

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

27 de janeiro de 2023

Memorar o Holocausto A EB de Aguada de Cima dá voz à multidão de inesquecíveis



Os alunos das quatro turmas do 9.º ano da Escola Básica de Aguada de Cima, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, promoveram um conjunto de iniciativas para evocar o dia 27 de janeiro: Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

As docentes de História, durante as três semanas anteriores ao dia 27, nas suas aulas, dedicaram 15 minutos ao ensino do Holocausto. Iniciaram os trabalhos com as questões: **Porque não podemos esquecer?** Porque temos a **obrigação de lembrar e falar?** São as vítimas, os sobreviventes que reclamam a preservação da memória e a sensibilização das novas gerações para a dimensão e consequências do genocídio de milhões de pessoas.

Assim, com imagens, testemunhos escritos e visualização de vídeos, principalmente, com relatos de vítimas, dotaram-se os alunos com conhecimento, enquanto, confrontados pelos factos, ponderavam, de acordo com o que sentiam, sobre o tipo de atividades a desenvolver de modo a alertar a comunidade.

De seguida, pesquisaram e elaboraram textos e cartazes para espalhar pela escola, realizaram leituras com carácter informativo nas salas de aula das turmas do 5.º ano ao 8.º ano e prepararam uma exposição com objetos e maquetes alusivos aos campos de concentração.

No dia 26 de janeiro, os alunos do 9.º ano deslocaram-se ao Museu do Holocausto, no Porto, onde aprofundaram os seus conhecimentos sobre esta temática.



No dia 27 de janeiro, num ritual em homenagem às vítimas, cada aluno do 9.º ano colocou numa mesa preta, simbolizando um bloco do Memorial do Holocausto de Berlim, uma pedra com uma palavra escrita que refletisse o que aprenderam e o que sentiam. Nesse mesmo dia, a comunidade escolar, respondendo afirmativamente à solicitação para que envergassem roupa preta, pelas 11 horas e 50 minutos, ao

som da campanha, realizou a atividade que consistia em que todos os alunos da escola, organizados por turma e orientados pelos seus professores, auxiliares e técnicos operacionais, se dirigissem ao campo de jogos para a formação de um cordão humano em forma de coração, como forma de homenagear aqueles que sofreram às mãos do terror nazi.

Estas atividades articularam com a biblioteca escolar, onde estão expostos livros que abordam o tema do Holocausto. Sendo também espalhados *Códigos QR* pela escola sobre os livros expostos. Redigiram-se ainda artigos para os jornais locais e publicações na Web.

Ensinar, refletir e debater o Holocausto é memorar, mas também prevenir.

Apenas falar, transmitir, não esquecer, na esperança de nunca mais acontecer.

As vítimas estão em nós e nós poderíamos ou poderemos ser as vítimas.

Queremos ser a voz da multidão de inesquecíveis!

Professora Sandra Rute Gomes

Agrupamento de Escolas de Mundão



Por acreditarmos que a comemorar datas ou efemérides se ensina, se aprende, se educa, se sensibiliza, se contribui para que os alunos venham a ser cidadãos globais, responsáveis, proativos, intervenientes e interventivos em prol de uma sociedade equitativa, igualitária, justa e saudável, abraçamos as oportunidades.

Foi partindo deste pressuposto, que o Agrupamento de Escolas de Mundão dinamizou, em efetiva articulação e trabalho colaborativo, diversas e diversificadas atividades no âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento em todas as turmas e em todos os anos do 2.º e 3.º ciclos foi trabalhado o tema através de análise de imagens, documentos, visionamento de documentários e vídeos (“Debaixo do Céu” de Nicholas Oulman) seguido sempre de debate.

Nas aulas de Português, em articulação com a Biblioteca Escolar, foi lido o livro “A história de Erika” e visionado o vídeo: “CONTAR PARA LEMBRAR”, História comovente que pretende consciencializar os leitores para que tal tragédia nunca mais se repita.

Nas aulas de História e Geografia de Portugal, os alunos viajaram para o tempo e espaço da Segunda Guerra Mundial, tendo ao leme uma docente com formação na área do holocausto, agora aposentada, que durante a sessão prendeu a atenção dos alunos, pela forma clara, objetiva e interativa de abordar uma temática tão sensível.

Foi ainda, elaborado um “Mural das lamentações” onde toda a comunidade educativa



foi desafiada a deixar uma mensagem, sensibilizando, também assim, para a defesa dos direitos humanos.

É de louvar e enaltecer o facto de a Associação de Estudantes não ter ficado alheia a esta iniciativa. Assim, no dia 27 de janeiro, Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, no intervalo da manhã, propuseram um minuto de silêncio em favor das Vítimas. Minuto, antecedido de um pequeno discurso e acolhido por toda a comunidade.

Professora Isilda Monteiro

Colégio Camões

Depois de aprender, é hora de partilhar conhecimento!



Partindo deste mote, os alunos de História A do 12.º ano do Colégio Camões, aproveitaram a institucionalização, em 2005, pela ONU, do dia 27 de janeiro como o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto para darem uma aula aos seus colegas do 9.º ano alusiva à Shoah, no sentido de consciencializar sobre o assassinato em massa de cerca de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, através de um programa sistemático de extermínio étnico, patrocinado pelo Terceiro Reich e sob a liderança de Adolf Hitler.

As Aprendizagens Essenciais de História A colocam a tónica no debate em torno da análise das perseguições efetuadas a judeus, ciganos, eslavos, homossexuais, opositores políticos e outros grupos, no quadro do totalitarismo nazi, caracterizado pela tentativa de um completo controlo racial, político, social e cultural dos indivíduos, pelo que esta atividade pretendeu, igualmente, esclarecer os alunos sobre o facto de, apesar de o maior número de vítimas terem sido judeus, houve muitas outras minorias perseguidas e exterminadas, como ciganos, polacos, comunistas, homossexuais, prisioneiros de guerra soviéticos, deficientes físicos e mentais, entre outros.

«Quando desaparecessem, nem se notaria!» foi a expressão que deu o mote para o debate em torno de uma apresentação que ilustra o propósito de desumanizar para exterminar em sete etapas, nomeadamente “definição”, “recenseamento”, “designação”, “restrições e confisco de bens”, “exclusão”, “isolamento sistemático” e “extermínio”.



Os alunos puderam, ainda, ver um conjunto de fotografias alusivas ao gueto de Varsóvia e às vivências nos campos de concentração e de extermínio nazi, em particular de Auschwitz, incluindo relatos de sobreviventes.

Esta atividade, incluída no Plano Anual de Atividades do Colégio, visa contribuir para o crescimento cultural e civilizacional dos alunos enquanto cidadãos ativos num Mundo em permanente mudança.

Professor Filipe Magalhães

Agrupamento de Escolas de Gouveia Eu, tu, nós, o mundo e os outros



“ARBEIT MACHT FREI” (o trabalho liberta) - A placa metálica na entrada do campo de concentração nazi de Auschwitz, tornou-se um símbolo dos esforços nazis para dar às vítimas uma falsa sensação de segurança antes de as sujeitar às formas mais cruéis de morte e sofrimento. Esta expressão foi colocada nas entradas de vários outros campos de concentração e extermínio do regime nazi, durante a Segunda Guerra Mundial. Sublinhamos o sentido da frase, que traduz o cinismo e a hipocrisia do Nacional Socialismo, pretendendo iludir os prisioneiros com uma falsa sensação de segurança e

esperança. No entanto, como referimos, milhares foram escravizados, torturados e executados nestes campos.

Numa articulação entre a Biblioteca e as disciplinas de História, Cidadania e Desenvolvimento, decorreram sessões de reflexão nas turmas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Gouveia (280 alunos, envolvendo 15 turmas) sobre a forma como cada aluno interpreta, sente e pensa este período negro da nossa história. Após o visionamento de uma curta-metragem sobre esta temática, os discentes revelaram um misto de emoções, analisaram criticamente a situação e tentaram colocar-se no lugar dos judeus e dos próprios nazis, e, num sentido mais amplo, pensaram a intolerância, as ideologias extremistas, as tensões e a discriminação contra as minorias.



Como resultado, temos uma instalação no átrio da Escola Secundária de Gouveia, composta por “Estrelas de David” (símbolo utilizado pelos nazis para sinalizar os Judeus), onde os alunos registaram os seus sentimentos e perceções sobre este acontecimento vergonhoso da história contemporânea. Cada uma delas, na sombra da frase “ARBEIT MACHT FREI”, simboliza, de certa forma, o holocausto do povo judeu.

Professora Elsa Pinto

Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas



A Resolução 60/7 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1 de novembro de 2005, implementou o dia 27 de janeiro para assinalar anualmente o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

O Holocausto foi um dos maiores crimes contra a Humanidade e, por isso, é importante promover a educação para a tolerância e a paz, e alertar para o combate ao antissemitismo.

Tendo em conta a multiculturalidade do nosso Agrupamento (AESO), e no caso específico da Escola Básica António Gedeão, consideramos de extrema importância sensibilizar os alunos para a promoção do respeito das várias culturas com as quais

convivem no seu dia a dia, e terem a consciência e espírito crítico que impeçam que este tipo de crimes se replique na atualidade.

A Equipa de Cidadania e Desenvolvimento do AESO contempla no documento “Estratégia de Educação para a Cidadania” diversos domínios, dando especial enfoque aos temas dos Direitos Humanos, Interculturalidade e Igualdade de Género.

Nesse âmbito são realizadas ao longo do ano letivo, diversas atividades, as quais têm tido uma forte adesão por parte dos nossos alunos, e em que a palavra de ordem é o respeito pelo outro.

As referidas temáticas são também abordadas nos conteúdos do programa da disciplina de História, permitindo assim aos alunos terem uma visão holística destes fenómenos, relacionando-os com os diversos acontecimentos mundiais da atualidade.



No âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, no dia 27 de janeiro de 2023, a Equipa de Cidadania e Desenvolvimento, à semelhança do ano anterior, organizou uma atividade, para que este dia seja sempre lembrado. A referida atividade englobou os alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tendo em conta que é essencial abranger as diferentes faixas etárias, e subdividiu-se nas seguintes formas de apresentação: estendal dos Direitos

Humanos; um minuto de silêncio em memória das vítimas do Holocausto; colocação de uma pedra branca de todas as turmas da escola sede, pedra essa que foi posteriormente depositada numa “zona de memorial.”

Os alunos devem conhecer o passado, para entender o presente e construir o futuro.

Professora Vera Duarte

Agrupamento de Escolas de Alvalade, Escola Secundária Padre António Vieira



No âmbito da disciplina de História A foram dinamizadas atividades diversificadas para as turmas de Humanidades do 12.º ano, algumas das quais, dinamizadas pelos próprios alunos, nomeadamente, e no âmbito da HORA H - “HOJE HÁ HISTÓRIA”, uma exposição que pode ser vista na entrada da nossa escola - Escola Secundária Padre António Vieira - subordinada ao tema do Holocausto. Nela podemos observar diversos cartazes informativos, textos, pinturas e desenhos de alunos. Destacam-se, expostas, cerca de

vinte maquetes de campos de concentração e de partes da casa de Anne Frank, realizadas pelos alunos daquelas turmas de 12.º ano. Paralelamente, está exposta uma exposição cedida pela *Memoshóá*, “Deportados portugueses na 2.ª Guerra Mundial: do internamento em França aos campos de concentração.

Em memória do Dia Internacional das Vítimas do Holocausto e como turmas Embaixadoras do Parlamento Europeu, desenvolvemos também conteúdos para o Instagram (@epas_espav) relativos a todas atividades desenvolvidas, noticiando a homenagem que foi feita no Parlamento Europeu com uma sessão plenária especial que contou com a presença de Isaac Herzog que no seu discurso frisou a sua preocupação e sublinhou que o antissemitismo ainda é uma realidade, pedindo para que os sinais que estão evidentes não sejam ignorados, como o foram no passado.

No dia 30 de janeiro, as turmas da disciplina de História A, do 12.º ano de Humanidades, vão assistir a uma palestra subordinada ao tema do “Holocausto - arte e literatura” pelas professoras Luísa Godinho e Fernanda Matias (representantes da *Memoshóá*).

No dia seguinte, dia 31 de janeiro, vão ser exibidas duas curtas-metragens: “Noite e Neblina” que foi realizado em 1955 sob encomenda do Comité da História da Segunda Guerra Mundial e “A Pianista do Número 6: A Música Salvou a Minha Vida”, vencedor do Óscar de Melhor Curta-Documentário em 2014. No final do visionamento das curtas irá ser dinamizada uma atividade interativa que envolve as duas turmas.



Para assinalar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto a equipa do PNC - Plano Nacional de Cinema - organiza um ciclo de cinema que convida a refletir sobre as memórias de duras guerras travadas por diversos povos em diferentes períodos da história e sobre as consequências, ontem e hoje, da guerra e das migrações, “Os caminhos da tolerância: memória, guerra e migrações” (6, 7 e 8 de fevereiro).

Ana Carolina Ferreira Da Maia (12.º LH2), Alexandra Silva, Elsa Costa, Rodrigo Teixeira, Professores do Grupo 400 - História, Equipa do PNC

Agrupamento de Escolas de Almancil, Escola-Sede “Janeiro - Mês da Memória das Vítimas do Holocausto”, no Avalmancil



Do abraço entre a promoção da leitura e a *Estratégica de Educação para a Cidadania da Escola* resultou a atividade “Janeiro - mês da Memória das Vítimas do Holocausto”,

lançado pela Equipa da Biblioteca Escolar da escola-sede do Agrupamento de Escolas de Almancil, cujo ponto alto se centrou na “Semana da Memória das Vítimas do Holocausto”.

A decoração dos degraus de acesso à Biblioteca incitou a curiosidade, depois alimentada pelas sugestões literárias ilustradas na respetiva porta e à disposição dos(das) alunos(as) no interior deste espaço. Livros sobre a temática do Holocausto, lidos, recomendados e em parte cedidos por professores do Agrupamento, foram mirados por olhares curiosos, num convite à sua leitura. Reproduzido em local destacado, o poema introdutório da obra *Se isto é um homem*, de Primo Levi, provocou o entendimento daqueles que o leram. Mais à frente, na tela projetou-se a apresentação eletrónica da obra *A História de Erika*, uma sugestão do projeto “Escola a Ler”. A completar o ambiente, o som da trilha sonora de *A lista de Schindler* que acompanhou a projeção.

Entre os dias 23 e 27 de janeiro, turmas de diferentes ciclos e anos de escolaridade, ora em conjunto, ora de forma individual, conheceram o enquadramento histórico do Holocausto e deixaram-se emocionar com a leitura dramatizada da obra *A História de Erika*, uma sobrevivente do Holocausto a quem a mãe, no seu caminho para a morte, lançou para a vida. Sendo a informação transmitida e acolhida com emoção deveras transformada em conhecimento, foi, aos(às) alunos(as) participantes, realçado o papel formativo da História, para que os episódios mais negros da nossa vivência histórica coletiva não voltem, jamais, a repetir-se.

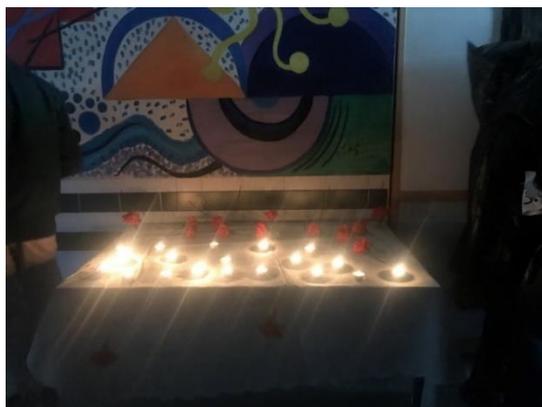


Uma semana em que o espaço da Biblioteca Escolar foi palco de aulas abertas à interdisciplinaridade, à articulação interciclos, à partilha de conhecimentos, emoções e valores, nas quais a escuta ativa se aliou ao posicionamento crítico face a outros e atuais tempos.

Em síntese, um mês baseado em memórias do tempo dos avós e bisavós, uma semana durante a qual foi incentivada a construção de memórias a transmitir a gerações futuras, para que em dia algum a História se repita, antes, se reescreva pelo punho destes(as) e de outros(as) alunos(as).

Professora Maria Filomena Cajada

Evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto no Agrupamento de escolas de Santa Cruz da Trapa



No âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, o Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa levou a cabo um conjunto de atividades com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade educativa para esta evocação que pretende combater o antissemitismo, o racismo e quaisquer outras formas de intolerância que podem levar à violência em grupo. Assim, no dia 16 de janeiro de 2023, os alunos começaram por participar numa oficina de apresentação e contextualização do tema, orientada pela companhia de teatro “Os mochos do telhado”, a fim de os preparar para a peça *Kamarád*, dinamizada pela referida companhia no dia 24 do mesmo mês. A revista *Kamarád* foi criada por crianças e jovens prisioneiros no campo de concentração de *Theresienstadt*, na República Checa, durante a segunda guerra mundial e contou

com 22 edições. Neste campo, a arte distraía a fome e alimentava a imaginação de um futuro diferente.



A 27 de janeiro, procedeu-se à montagem, no átrio da escola, da exposição de imagens dos judeus nos campos de concentração e, ao mesmo tempo, a exposição de livros e filmes alusivos ao tema, na biblioteca. Seguidamente, toda a comunidade escolar presenciou uma simulação de extermínio judeu, num dos campos de concentração. Foram, ainda,

abordadas obras de autores como Primo Levi nas aulas de Físico-Química, nomeadamente “O Sistema periódico”. A este respeito, os alunos do 9.º ano lerão um capítulo que será debatido em tertúlia dialógica, nas disciplinas de Físico-Química, Expressão e Comunicação e Sonhar a Escola. Por fim, os alunos do 9.º ano visualizaram, no auditório, o filme “A rapariga que roubava livros”, que aborda o sentimento de altruísmo num período tão negro da história. Após a visualização do filme, os alunos procederão à construção de um *padlet* com reflexões individuais. Ao longo do dia, na página da escola, foram publicados vídeos de homenagem às vítimas do holocausto, realizados pelos alunos do 8.º ano.

A professora bibliotecária aproveitou a hora do conto para envolver os alunos do 4.º D na lembrança do Holocausto dando-lhes a conhecer um herói português com a leitura da história “Aristides, o sementeiro de estrelas”.

Estas atividades constam do plano anual de atividades da escola e mereceram a participação de várias áreas disciplinares, a saber, Educação Visual, Clube de Artes, Cidadania e Desenvolvimento, Geografia, Físico-Química e História. A biblioteca escolar desempenhou um papel ativo em todas as atividades desenvolvidas.

Durante todo o processo os alunos demonstraram um espírito de abertura e compreensão do Holocausto, revelando serenidade e solidariedade para com as vítimas. Nas palavras de um aluno: “o Holocausto transmite uma mensagem de grande importância para nós, isto porque temos de ter espírito crítico e não acreditar em ideologias macabras de xenofobia e racismo que alguns líderes mundiais querem que acreditemos e sejamos, também, responsáveis por esses atos”.

Professoras Celeste Morgado, Ana Paulo, Ana Cruz, Lurdes Figueiredo e Isabel Cardoso

**Colégio do Sagrado Coração de Maria (Fátima)
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**



Falar do Holocausto é honrar milhões de pessoas que sobreviveram, ainda que subjugadas ao livre-arbítrio de um regime ditatorial, onde a única regra que imperava era perpetuar o orgulho e a glória majestosa de um líder nazi e de todos os seus seguidores. Numa resiliência incrível e inspiradora viram a sua vida limitada às diretrizes deste regime e ao dia a dia de um campo de concentração. É mostrar como o amor pode revolucionar a vida de alguém e ser a âncora que permite acreditar que amanhã sempre chegará. É acreditar com esperança de que nem todos se calarão perante o horror, porque existem homens bons que nunca cruzaram os braços e que jamais permitirão que o mal triunfe.

Falar do Holocausto é mostrar o quanto pode ser perigoso viver numa época onde os valores da dignidade humana pouco contam para alguns... muitos na verdade. É trazer à memória os seis milhões de pessoas que pereceram nas mãos do nazismo, porque a dor e sofrimento eram insustentáveis para a debilidade dos corpos que carregavam.

Falar do Holocausto é lembrar a todos que é urgente aprender com os erros do passado, para evitar que se repitam. É necessário lembrar Auschwitz-Birkenau justamente para educar contra Auschwitz-Birkenau e tudo aquilo que representou. É preciso falar de Belzec, de Sobibor, de Treblinka e tantos outros.

Hoje essa necessidade é ainda mais premente. Confrontados, há quase um ano, com uma nova guerra em palco europeu, cujas repercussões afetam todos, é preciso educar para a criação de uma única Humanidade. Está nas mãos de cada um de nós o futuro que queremos ter, o mundo onde queremos viver e aquilo que queremos ser.



Neste sentido, enquanto escola que premeia a formação integral dos alunos, unimo-nos à campanha internacional “#WeRemember”, dinamizada no Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Lembrámos, num momento de oração para toda a escola, cada uma das vítimas do regime nazi e ilustrámos um postal sobre a temática. Para este trabalho, os alunos de 9.º ano exploraram um *thinglink* com imagens, excertos de poemas e textos, um testemunho de uma sobrevivente dos campos de concentração e excertos do filme “A Lista de Schindler” e “Aristides de Sousa Mendes”. Os trabalhos estão patentes numa exposição no Colégio até dia 10 de fevereiro.

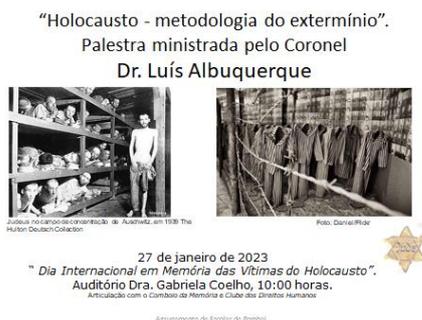
Professora Eliana Oliveira

Agrupamento de Escolas de Pombal



No Agrupamento de Escolas de Pombal, de há 9 anos a esta parte, temos vindo a assinalar o *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto*. Para além de uma efetiva abordagem em sala de aula, inserida nos programas curriculares de História dos 9.º e 12.º anos, através da realização de palestras, exposições e visionamento de filmes esta temática é alargada a um grande número de alunos do Agrupamento. Assim, mobilizamos o Clube dos Direitos Humanos, o Projeto Comboio da Memória e outros docentes - com destaque, este ano, para a docente de História Ana Ruas e os seus alunos do 3.º ano do Ensino Profissional e do 9.º ano de escolaridade - para a realização de vários trabalhos (cartazes, maquetas e outros) que compõem a exposição destinada a toda a comunidade escolar.

Este ano, assinalamos a data com uma Comunicação, proferida pelo Coronel Luís Sodré de Albuquerque (foi diretor do Museu Militar de Lisboa, até ao final de 2021) e intitulada “Holocausto - Metodologia do Extermínio”, que numa linguagem clara e acessível cativou um público, maioritariamente composto por alunos do 9.º, 10.º e 12.º anos. Paralelamente, e durante 4 dias, decorreram um ciclo de cinema e uma exposição intitulada “Arte e Holocausto”, como acima se fez referência.



Das atividades realizadas sublinhe-se, para além da importância do conteúdo divulgado e previamente estudado, a participação dos alunos e dos professores que, ano após ano, fazem do “Dia da Memória” um exercício de Cidadania.

Professora Alice Guimarães

Evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto no Agrupamento de Escolas de Nelas



No âmbito da evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, realizaram-se, no Agrupamento de Escolas de Nelas, duas atividades, a 20 e a 27 de janeiro.

A primeira atividade consistiu na projeção do filme *À procura de Anne Frank*, organizada pelos docentes de História da Escola Secundária, em colaboração com a Biblioteca Escolar, numa sessão aberta a toda a comunidade, tendo sido enviados convites às famílias dos alunos dos 9.º e 12.º anos. Seguidamente, o público presente pode participar na exploração de uma apresentação digital pelo formador e coordenador de seminários da Memoshoá - Associação Memória e Ensino do Holocausto, António Martins, que serviu de suporte à abordagem das memórias das vítimas, da escrita diarística como forma de expressão catártica, de testemunho e de apelo e da apropriação pelas manifestações artísticas da missão de rememorar o Holocausto. No final, houve um momento de diálogo, a partir de várias questões colocadas pelos alunos e debatidas pelo convidado da Memoshoá.



A segunda atividade comportou a instalação, na sala de alunos da Escola Secundária de Nelas, de um mural alusivo ao Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, com conteúdos produzidos em trabalho colaborativo pelos alunos do 9.º ano, abarcando os seguintes núcleos temáticos: cronologia do Holocausto, obras geradas como testemunhos do Holocausto, portugueses nos campos de concentração, portugueses “Justos entre as Nações”, expressão fílmica do Holocausto.

Também nesta data, alunos da disciplina de Ciência Política do 12.º ano visitaram as várias turmas, nas respetivas salas de aula, para explicitar o significado deste dia aos colegas e ler excertos de *Se isto é um homem*, de Primo Levi.

Professor José António Fonseca Cruz

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva Dilemas



No Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, no dia 27 de janeiro, *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto*, os alunos do 12.º Ano apresentaram, no auditório da escola Dr. Ferreira da Silva, a todas as turmas do ensino secundário e às turmas do 9.º Ano, a dramatização *DILEMAS*. Esta dramatização resultou de uma articulação interdisciplinar (Português; História A; Inglês; EMRC; Ed. Física), de uma parceria com a Biblioteca Escolar e teve o acompanhamento e contributo do *Plano Nacional das Artes*.

Nesta atividade, os alunos deram voz, emoção e sentimento às palavras do livro *Os dilemas do professor Heyman*, de Nicolás Paz Alcalde. O que significa resistir? O que significa sobreviver? Devemos nós viver sem memória? Devemos nós esquecer o passado e seguir em frente? Estes foram alguns dos muitos dilemas que foram enfatizados e que, num diálogo com a linha do tempo, culminaram num apelo à fraternidade e tolerância.



Esta atividade entrosou-se ainda com outra coreografia, num dos espaços exteriores da escola, que envolveu os alunos dos 10.º e 11.º anos e envolveu toda a comunidade escolar. Tendo como referência a obra de A. Vivaldi: Escala Palladio - *Tango of the Death*, a coreografia teve como enfoque o antes, o durante e o depois da *Shoah*.

Os referidos *Dilemas* foram enquadrados pela exposição *Last Folio*, de Yuri Dojc e Katya Krausova, no Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, que foi, simultaneamente, “uma lembrança de carinhos interrompidos há quase um século atrás”, um alerta a que sejamos vigilantes, pois a história tende a repetir-se, e uma homenagem aos sobreviventes. Assim, de tarde, os alunos do 12.º ano voltaram a apresentar a dramatização *DILEMAS*, na *Galeria dos Benfeitores*, do Museu e Igreja da Misericórdia do Porto. Um evento que contou com a presença inicial da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros da República da Eslováquia, Ingrid Brocková, do Provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares e do Diretor do Museu, entre outros. Na assistência, estiveram, também, alguns alunos do Colégio EFANOR e do Colégio Alemão do Porto.

A mesma atividade foi apresentada na Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo, do Agrupamento, no *Dia Escolar da Não Violência e pela Paz*.

Momentos que, certamente, ficarão na memória dos nossos alunos.

Todo este trabalho será dado a conhecer à comunidade educativa, no auditório da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, de Oliveira de Azeméis, no dia 3 de fevereiro, pelas 21:30h.

Professora Isabel Franco

Recordar para não repetir... na Escola Básica de Santa Marinha - Agrupamento de Escolas António Sérgio (Vila Nova de Gaia)



No dia 27 de janeiro comemoramos o Dia Internacional das Vítimas do Holocausto. Este ano resolvemos celebrar esta data com a Exposição Interativa “Recordar para não repetir... - Memorial do Holocausto” que estará patente na Escola EB 2,3 de Santa Marinha até 15 de fevereiro.

Evocar esta data, lembrar os horrores do Holocausto e, sobretudo sensibilizar para que o mesmo não se volte a repetir é o nosso dever ético como cidadãos e docentes.

O desconhecimento destes factos, dos milhões de mortos e das enormes atrocidades cometidas fazem com que deixemos, a cada momento, ressurgir extremismos que se servem desse desconhecimento para chegar, cada vez, a um maior número de pessoas. Vivemos hoje, novamente, uma situação de guerra e queremos, assim, homenagear as vítimas de ontem e de hoje, de todos os credos e crenças, alertando para regimes que perseguem e dizimam os mais fracos e sem voz.

Educar hoje não pode dissociar-se do conhecimento histórico, das memórias, da aprendizagem com o passado. Se queremos hoje formar homens e mulheres íntegros, preocupados com o seu semelhante, atentos e interventivos nas situações de injustiça temos de valorizar o ensino da História como uma “arma” para combater o desconhecimento e, conseqüentemente as desigualdades e injustiças.

Não encontraremos nesta exposição apenas exemplos de atrocidades cometidas, mas também histórias de homens e mulheres que arriscaram a sua própria vida em prol do seu semelhante, sem olhar a credos ou cores. Homens, como o português Aristides de Sousa Mendes, são dignos de serem evocados como heróis num tempo que, tal como hoje, parecia esquecer os mais básicos princípios da dignidade humana.



No dia 27 de janeiro foi inaugurada a exposição interativa e foi apresentada uma encenação denominada “Memorial das Vítimas”, sob a forma de *FlashMob*, que incluiu toda a escola. Durante a tarde todos os alunos da Escola Básica de Santa Marinha tiveram a oportunidade de visitar o Museu do Holocausto e de contactar com descendentes de sobreviventes de Auschwitz.

De 27.01 a 10.02, os alunos poderão ainda visualizar na Biblioteca vários filmes e livros sobre esta temática.

Porque “*salvar uma vida é salvar a humanidade inteira*”... como refere o Talmude, não deixaremos que a memória se apague e que as vozes que lutaram e lutam contra a indiferença sejam esquecidas.

Coordenação da Professora Maria Helena Peixoto

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, 27 de janeiro de 2023



O dia 27 de janeiro, **Dia em Memória das Vítimas do Holocausto**, foi mais uma vez assinalado no Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, uma iniciativa dinamizada pelo projeto “Dever de Memória - jovens pelos direitos humanos”. As turmas de 3.º ciclo e as do ensino secundário de todas as Escolas do Agrupamento, leram em sala de aula, de forma síncrona durante a manhã, um poema, previamente disponibilizado pela equipa do referido projeto, alusivo ao holocausto e à libertação do campo de Auschwitz.

No âmbito desta evocação, a equipa acolheu junto da Casa do Passal o grupo de alunos do Curso Profissional de Técnico de Animação Turística, da Escola Secundária de Molelos, acompanhados pelas docentes responsáveis.

Neste local, a professora Dores do Carmo, coordenadora do referido projeto, partilhou a história de vida do cônsul Aristides de Sousa Mendes. Seguidamente, já no exterior da Escola Básica ASM, estes alunos foram acolhidos pelos alunos do 8.º E, tendo a oportunidade de realizar uma visita guiada ao “**Tributo ASM 2004...50 anos de Memórias**” (Re)visitar Sousa Mendes, pela docente e subcoordenadora do referido Projeto UNESCO Josefa Reis, possibilitando a descoberta dos elementos escultóricos que contam, de forma visual, a vida do cônsul contextualizada na narrativa histórica proferida anteriormente. De seguida, os alunos realizaram um workshop artístico, sob a orientação da mesma professora, constituído por **pintura em azulejo**, atividade que suscitou enorme interesse e empenho e lhes proporcionou a reflexão e a expressão dos sentimentos e valores inspirados na temática, no ato de ASM e nos direitos humanos. Lembramos que esta iniciativa tem por objetivo dar continuidade ao Mural “**Ser Consciência...**” patente no átrio deste estabelecimento de ensino.



Após o almoço, e já na Escola Secundária, o grupo visitante juntou-se aos alunos da turma A do 11.º ano, e depois de uma breve palestra acerca desta efeméride e da necessária contextualização, realizaram em grupo, constituído por alunos de ambas as Escolas, um jogo denominado “Caça ao Testemunho”. Esta atividade pretendia funcionar, também, como quebra-gelo. Ao visionamento do vídeo com o testemunho de uma sobrevivente do holocausto (Francine Cristophe), seguiu-se a leitura dos testemunhos encontrados nos vários esconderijos da Escola e o debate que se revelou muito enriquecedor, proporcionando o levantamento de muitas questões e a reflexão sobre aspetos fundamentais

decorrentes de ideologias racistas e extremistas. Possibilitou, ainda, a extrapolação para a atualidade e o sublinhar dos valores **da tolerância, do respeito pelo outro e do diálogo para resolução dos conflitos**, numa perspetiva da construção de um mundo melhor e de paz, pelo que consideramos muito positivo o balanço da iniciativa. Estamos em crer que perdurará na memória destes alunos o legado de Aristides de Sousa Mendes.

[#DeverdeMemória.](#)

Professoras Dores Fernandes e Josefa Reis/ Fotos -Josefa Reis e Dores do Carmo

Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira A Memória do Holocausto como construção para a Democracia



A Escola é um espaço de cidadania onde se aprende a não esquecer as atrocidades do passado e a promover o combate à discriminação, à intolerância e ao racismo. Lembrando sempre que depende de todos nós a construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário e a promoção do respeito pela dignidade humana.

A evocação do "Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto" é um projeto que tem crescido no Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira (AETC) e este ano, de forma sublime, contou com a participação entusiástica de cerca de 630 alunos de variados cursos: 8.º e 9.º anos, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Ensino Artístico Especializado de Design de Comunicação, Profissionais de Intérprete de Ator/Atriz, Intérprete de Dança Contemporânea e Mecatrónica, e a cooperação de 25 docentes de diferentes disciplinas.

Para que a História não se repita e todos possamos estar vigilantes, lançámos o desafio aos nossos alunos de criar produtos de alerta e sensibilização, que evocassem a perseguição e morte de milhões de judeus, negros, homossexuais, ciganos e opositores políticos e o contributo de portugueses para a salvação de milhares de indivíduos, dando assim corpo ao Programa Nacional "Nunca Esquecer".



Elencamos as atividades desenvolvidas:

- [Divulgação digital](#) feita por alunos, no site da escola, de promoção do Programa "Nunca Esquecer".
- Cordão Humano entre o AETC e a baixa de Faro com oferta de marcadores alusivos ao tema, criados pelos alunos, e partilha com a comunidade dos valores inerentes à cidadania, porque fora da sala de aula, também se ensina.

- Mostra artística e multimédia de diferentes produções utilizando a estrutura arquitetónica da escola - performances, vídeos, [exposições](#) e móbil de fotografias, maquetes, esculturas, poesia, recital de poesia junto ao objeto escultórico, [podcasts](#), produzidos na nossa rádio escolar, site "[Em Memória do Holocausto](#)" agregador de atividades realizadas no âmbito de um DAC. Concebeu-se e construiu-se um [conjunto escultórico](#), apresentando uma instalação em que a estrela de David dialoga com duas mãos que se contorcem enleadas nas mais obscuras atrocidades, que lutam e suplicam por dignidade humana.
- Visualização de documentário e filme, seguido de debate.
- Criação de conceitos resultantes da reflexão crítica histórico-filosófica e afixação de cartazes pelo espaço escolar.

A Memória é uma construção contínua para que a Humanidade não se esqueça do significado de ser-se Pessoa. Com as nossas atividades, relembremos o Holocausto, o horror, a maldade, os corpos apagados, o Rosto destituído da sua Essência.

Professora Cristina Barcoso

Escola Secundária de Loulé



No âmbito da evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, instituído pela ONU em 2005, no dia da libertação do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau em 27 de janeiro de 1945, na Escola Secundária de Loulé, foi realizada uma palestra pelo professor Hélder Lourenço sobre “Hannah Arendt e a banalidade do mal”. O professor apresentou a filósofa alemã e norte-americana, refugiada étnica, cultural e política, de origem judaica Hannah Arendt (1906-1975) e Adolf Eichmann (1906-1962), um dos principais responsáveis pela construção dos campos de concentração e de extermínio em massa, criados na Alemanha e em quase todos os países ocupados, sobretudo na Polónia. A conceção de Hannah Arendt sobre a banalidade do mal, evidenciada, de um modo simples, a partir da projeção de um excerto do filme “Hannah Arendt” (Margarethe von Trotta, 2012), como se pôde iniciar, desenvolver e inexoravelmente multiplicar o mal que conduziu ao Holocausto. Para Arendt, as organizações judaicas não são desculpáveis, nem apenas exclusivamente vítimas. Também elas foram responsáveis na forma como se pôde disseminar e instalar progressivamente na Alemanha e na Europa dos anos 30 do século XX a banalidade do mal. Não agiram atempadamente e com espírito crítico na denúncia e na confrontação eficaz das posições totalitárias que negavam aos cidadãos de fé

judaica direitos de cidadania. Pois procuraram, em muitas circunstâncias, negociar e aceitaram a imposição progressiva de restrições aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. Por este motivo, Arendt colheu durante o resto da sua vida fortíssimas críticas negativas de associações judaicas, como se na conceção da banalidade do mal estivesse simplesmente a desculpar, como fortuito acaso, a ocorrência da barbárie do holocausto. Deste modo, demonstraram não conseguirem compreender o alcance universal da sua análise. Apresentados os motivos apontadas por Hannah Arendt para



o desenvolvimento da banalidade do mal, foi iniciado um debate com os participantes sobre a conceção de Arendt e foram convocadas as posições dos presentes sobre o que devemos fazer para evitar que o mal se torne banal em geral, sobretudo de modo a evitarmos que o horror do Holocausto possa voltar a ocorrer. Esta palestra foi acompanhada por uma exposição de cartazes sobre a temática do Holocausto produzidos pelos alunos de História A.

Professora Célia Costa

Agrupamento de Escolas de Seia



Pormenor do evento no Polivalente da Escola Secundária de Seia

O Agrupamento de Escolas de Seia foi, mais uma vez, palco de um evento muito participado para assinalar o Dia Internacional das Vítimas do Holocausto, integrado no projeto *Relembrar para não Esquecer*.

Este projeto, de dimensão colaborativa e transversal, envolveu a Biblioteca Escolar, as disciplinas de História, Filosofia, Desenho, Português, EMRC e Cidadania e Desenvolvimento. Os alunos convocaram vários livros que eternizam acontecimentos traumáticos para a Humanidade, realizaram pesquisas e leituras sobre o tema do Holocausto, que se constituiu como mote para a criação de trabalhos, quer gráficos, como desenhos, pinturas, maquetes, quer poemas, textos e outros trabalhos de pesquisa de caráter histórico, que ficaram patentes em várias exposições nas escolas. O Polivalente da Escola Secundária de Seia, cenário onde decorreu o evento, recebeu membros da comunidade educativa, sobretudo muitos alunos cuja participação ganhou particular destaque. Num primeiro momento, foi levada a efeito a execução da peça musical *Schindler list them* pelos alunos do ensino artístico especializado. De seguida,

o Dr. António Moncada Sousa Mendes agraciou-nos com a sua presença, recordando a figura ímpar de Aristides de Sousa Mendes e do seu trabalho ao serviço do outro. Conscientes da importância do tema, e porque continuamos a viver no presente conflitos e histórias de ódio, discriminação, racismo, xenofobia e intolerância, um grupo de alunos das turmas de Humanidades recordou outros genocídios com a leitura de pequenas reflexões sobre conflitos da história, fazendo um apelo à paz. O momento terminou com a participação de uma turma de 10.º ano que nos brindou com uma atuação musical, *videoclip* e coreografia, no sentido de suscitar a reflexão sobre se os atos bárbaros que têm sido praticados pela Rússia, na Ucrânia, podem, ou não, ser qualificados como crime(s) de genocídio.



Trabalho realizado pelos alunos do 12.º ano do Curso de Artes Visuais

Além destas atividades, os alunos das três unidades orgânicas do Agrupamento construíram, em materiais diversos, estrelas (estrela de Davi) nas quais escreveram os seus pensamentos e mensagens, cuja divulgação foi feita nos gradeamentos das escolas. Numa homenagem simbólica, também os alunos do 12.º ano de Artes pintaram, em grandes dimensões, nas escadas de acesso ao auditório da escola, o rosto de Aristides de Sousa Mendes.

Numa escola promotora de um verdadeiro sentido de respeito, de tolerância, de igualdade, de direito à diferença e de defesa dos valores democráticos, vivenciaram-se momentos muito gratificantes de empenho e envolvimento dos alunos na concretização das diversas atividades que, por certo, contribuíram, no âmbito do Perfil dos Alunos, para o desenvolvimento de algumas competências.

Professora Helena Mendes

Agrupamento de Escolas de Sátão **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**



Para evocar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, o Agrupamento de Escolas de Sátão desenvolveu atividades, em articulação, nas disciplinas de História, Educação Moral Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e com a Biblioteca Escolar.

Entre os objetivos das atividades desenvolvidas, salientam-se alguns como conhecer e compreender para não esquecer, preservar a memória para que não se repita, promover valores humanísticos éticos e morais no respeito pelo indivíduo, valorizar o espírito humanístico, a ética e moral de Aristides Sousa Mendes e a importância da sua ação, assim como reconhecer a vida humana como um bem inviolável.

Nas escolas desenvolveram-se atividades em sala de aula com análise de textos, vídeos, debates e exposições com cartazes alusivos à temática e desenvolveu-se o projeto “Conhecer+ o Holocausto”.

Este é desenvolvido pela biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas de Sátão, em articulação com as disciplinas de História, EMRC, Português e o Clube Europeu. Esta parceria permite a abordagem do tema do holocausto de forma interdisciplinar, facilitando o desenvolvimento da consciência histórica nos alunos, do respeito pelos valores humanos e assim prevenir todas as formas de discriminação.

Todos os anos se destaca na biblioteca a vida de uma personalidade que, pela sua coragem na defesa e ajuda prestada aos judeus, se notabilizou durante a 2.ª Guerra Mundial. A divulgação da vida da polaca Irena Sendler e do português Aristides de Sousa Mendes, a leitura de livros e a reflexão com base em testemunhos de judeus sobreviventes, realizadas durante toda a semana, inspirou as mensagens colocadas no painel, pelos alunos, no dia 27 de janeiro, numa singela homenagem às vítimas da perseguição nazi.

As turmas do 9.º ano e a D do 12.º ano, visitaram o Museu “Vilar Formoso Fronteira da Paz - Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes”. No local, para além da explicação da guia do Museu, os alunos e as alunas puderam aceder aos testemunhos vídeo e a toda a informação registada/exposta no museu. A temática já tinha sido trabalhada em sala de aula pelo que lhes foi mais fácil a compreensão do aí exposto.



A visita terminou com um apontamento musical de guitarra portuguesa, inserido nas atividades realizadas pelo Museu para assinalar a data.

Com os mesmos objetivos, no dia 19 de janeiro, as turmas dos Cursos Profissionais realizaram a mesma visita.

Agrupamento de Escolas de Sátão

Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, Escola 2, 3 José Saraiva



A Biblioteca Escolar José Saraiva assinala sempre, ao longo de uma semana, o dia 27 de janeiro, Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, implementado através da Resolução 60/7 da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a 1 de novembro de 2005.

O objetivo desta celebração é não deixar esquecer o genocídio em massa de seis milhões de judeus pela Alemanha nazi e respetivos colaboradores, entre 1933 e 1945, bem como alertar para o combate ao antissemitismo e educar para a tolerância e para a paz. Tratando-se de um dos maiores crimes contra a humanidade, cumpre-nos ensinar sobre o Holocausto, pois, citando o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres “compreender a história do Holocausto é crucial para salvaguardar o futuro da humanidade. Algo decisivo quando vemos alguns que procuram reescrever a história ou branquear e reabilitar aqueles que cometeram crimes contra a humanidade”. Assim, é fundamental lembrar para jamais esquecer/repetir ou, nas palavras de Elie Wiesel, “Esquecer os mortos é o mesmo que matá-los uma segunda vez”.

Este ano letivo, montámos as exposições *Justos entre as nações*, *Salvar toda aquela gente* e *A vida no campo de concentração de Auschwitz -Birkenau*. Paralelamente, fizemos uma mostra de livros, visionamento de filmes e documentários.



Seis das oito turmas do 9.º ano (146 alunos acompanhados por 7 professores) tiveram o privilégio de assistir às sessões *Guetos judaicos: a realidade no cinema*, realizadas pela nossa convidada, a professora bibliotecária honorária da escola sede, Natália Caseiro.

As turmas tiveram um ótimo comportamento e manifestaram-se interessadas e muito atentas, até porque irão abordar este tema na disciplina de História, dentro em breve. Mas não foi esta

a única e principal razão do seu interesse. Efetivamente, a professora Natália Caseiro, que os alunos aplaudiram no final das sessões, criou um excelente recurso educativo que projetou e analisou com as turmas. Após o enquadramento histórico, recorrendo a imagens reais, a professora explorou alguns excertos, criteriosamente selecionados, de filmes: *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg; *O Pianista*, de Roman Polanski; *O Jardim da Esperança*, de Niki Caro; finalizando, de forma apoteótica, com *Sacanas sem lei*, de Quentin Tarantino.

Além disso, ofereceu à nossa biblioteca um judeu, em pasta de papel, criado pelas suas próprias mãos.

Entretanto, o tema do Holocausto, associado aos Direitos Humanos, vai ser trabalhado num DAC de várias turmas do 9.º ano, envolvendo das disciplinas de História, Geografia, EMRC e Cidadania.

Para a Semana da Leitura, convidámos o Dr. António José Martins, formador da Memoshoá (Associação Memória e Ensino do Holocausto), que se deslocará à nossa biblioteca para abordar o tema “Literatura e Holocausto”, também com turmas do 9.º ano.

Professora bibliotecária Margarida Ferreira

Os Cursos EFA da Escola dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre (Madeira)



Os Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) da Escola dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre (Madeira) e a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, iniciaram no ano letivo de 2020/21 uma parceria para implementarem o **Programa Nacional Nunca Esquecer**, em torno da memória do Holocausto e da promoção dos direitos humanos.

Assim, desde 2020, temos desenvolvido um conjunto de atividades variadas sobre estas temáticas, com destaque para a realização de palestras com Esther Muznick, António Moncada Sousa Mendes e Jorge Martins e a visualização de filmes.

Este ano letivo do vasto programa apresentado destacamos a Exposição “Para Lá das Aparências”, com imagens que pertencem ao Museu *Yad Vashem, Memorial Oficial de Israel*, em colaboração com a Memoshoá, ações de formação para professores, conferências e a comemorações de efemérides.



Assim, no dia 27 de janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto), os formandos dos cursos EFA visualizaram os filmes "Debaixo do Céu" (2018) de Nicholas Oulman e "Uma Turma Difícil" (2014) de Marie-Castille Mention-Schaar, e posteriormente houve um debate em torno das atrocidades cometidas durante a segunda guerra mundial e sobre a problemática dos direitos do homem, onde os formandos participaram ativamente. Estas atividades foram desenvolvidas em parceria com o Plano Nacional de Cinema, o Projeto Aprender com o Cinema e a Rede de Escolas Unesco.

Durante os meses de fevereiro e março está prevista uma ação de formação para docentes intitulada “A estratégia nacional da educação para a cidadania e o ensino do Holocausto” e um conjunto de atividades sobre Anne Frank, durante a semana da Leitura (PNL-LER + Adultos 2027).

Professor José Xavier Dias, Coordenador dos Cursos EFA

Escola Secundária de Amares Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Amares desde assinalou o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. A comemoração desenvolve-se à volta do projeto *Contai aos vossos pais* que se propõe construir uma intervenção educativa que assinala a história e a memória do Holocausto. Numa comunidade onde a presença judaica é incipiente, o conhecimento do Holocausto é superficial e obtido sobretudo pelos media e pelo estudo realizado em contexto escolar, muitas vezes insuficiente e genérico, tem-se procurado realizar uma intervenção articulada, de diversas disciplinas, coordenada pela Biblioteca Escolar, para dar a conhecer à comunidade educativa, de forma mais coerente e sistemática, o tema do Holocausto e as suas diversas envolventes. Desenvolvido, fundamentalmente, com os alunos do 9.º ao 12.º anos, o projeto pretende que estes sejam os principais divulgadores na comunidade da informação e da mensagem acerca da problemática do Holocausto. Partindo da máxima de Primo Levi *Contai aos vossos filhos*, retomou-se a ideia levando os alunos a contarem aos pais (aos avós, familiares e a toda a comunidade) a(s) história(s) do Holocausto. Procura-se consolidar os conhecimentos dos alunos sobre o Holocausto e promover uma reflexão sobre a sua natureza e implicações.

Nesta lógica, é dada centralidade à leitura valorizando os relatos individuais de cada uma das vítimas e das suas histórias de vida, bem como as obras de referência sobre este tema. Neste sentido, a Biblioteca Escolar tem promovido uma ação de promoção da leitura e de consolidação do fundo documental que tem contado com o apoio financeiro da TOLI - The Olga Lengyel Institute for Holocaust studies and Human Right.



Na abordagem pedagógica procura-se o envolvimento e o contributo dos diversos saberes - História, Português, Filosofia, Psicologia, Inglês, Francês, Artes - cruzando diferentes abordagens, não apenas no estudo estrito do Holocausto enquanto tema histórico, mas também como ponto de partida para o estudo e a reflexão sobre questões de Cidadania e dos Direitos Humanos. Este envolvimento das diferentes disciplinas do currículo passa pela formação de professores tendo já mais de 30 docentes do Agrupamento realizado formação sobre esta temática.

Entre as atividades desenvolvidas este ano destacam-se as exposições de trabalhos dos alunos, a realização de palestras com todas as turmas de 9.º ano e 12.º ano (Humanidades e a edição atualizada do Catálogo Bibliográfico Ler+ O Holocausto:

https://issuu.com/biblioesamares/docs/cata_logo_holocausto_23

Para que a memória não se apague, não podemos ignorar!

Professor Jorge Brandão Soares Carvalho

**Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, Escola EBI/JI José Carlos da
Maia, Olhão**

Atividades de evocação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto



O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto é sempre uma data incontornável. Não apenas pelo que nos traz à memória, mas pelo quanto nos interpela e desafia para que tal não se volte a repetir.

Este tema é-me particularmente querido, pois desde sempre, me habituei a conhecer factos da Segunda Guerra Mundial através de histórias que o meu saudoso pai me contava: da bravura de quantos lutaram e resistiram a Hitler, de como ele foi capaz de eliminar massiva e impiedosamente os milhares de vítimas de diversos grupos que pereceram, da força anímica desses mesmos grupos, em particular, do povo judeu tão martirizado durante o Holocausto e da sua coragem em reerguer-se e ser atualmente um exemplo para o mundo a todos os níveis.

O meu pai ensinou-me tudo o que sei sobre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. Ele costumava dizer muitas vezes:

- É um tema difícil, mas muito apaixonante.

Lembro-me de o ver, de olhos húmidos, e muito comovido sempre que se falava de Israel ou do Holocausto.



E sempre que falo desse tema aos alunos, é, sobretudo, o meu coração que fala. Eles costumam estar recetivos e curiosos em relação à evocação deste momento e desta vez, não foi exceção: 9 turmas do 2.º e 3.º Ciclos, num total de 219 alunos participaram em 10 sessões de dinamização sobre o tema onde lhes foram apresentadas imagens e o testemunho da minha visita a Auschwitz ou imagens de Anne Frank, sua família e história no âmbito do seu “Diário”, para as turmas que estudam presentemente a obra na disciplina de Português. Dos mais jovens aos mais velhos, interessou-lhes perceber a razão e as consequências do Holocausto em toda a sua magnitude, tendo ficado bastante sensibilizados

com o facto de ter sido vivido de uma forma tão profunda e humana por jovens da sua idade e suas famílias e pelos diversos grupos de vítimas eliminados. Mediante as perguntas que colocavam e as minhas respostas, mostraram claramente a sua compreensão e empenho para que o mal não seja esquecido e o respeito pela

diversidade e a aceitação das diferenças sejam vínculos a construir diariamente para que a História não se volte a repetir.

Holocausto, nunca mais!

Professora Teresa Cativo